

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL–
IFRS

CURSO DE TECNOLOGIA EM VITICULTURA E ENOLOGIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANÁLISE FINANCEIRA EM UMA EMPRESA VINÍCOLA DA SERRA GAÚCHA

Alexandre Dal Pizzol
(alexandre@dalpizzol.com.br)

BENTO GONÇALVES – RS 2024

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Tabela 1 - Dados Financeiros da Vinícola (2019 - 2023)

Tabela 2 - DRE da Vinícola (2023)

Tabela 3 - Índices Financeiros da Vinícola

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - As quatro etapas da avaliação da empresa

Figura 2 - Organograma da empresa

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1 Análise Financeira.....	8
2.2 Análise de Documentos Financeiros	10
2.2.1 Balanço Patrimonial.....	10
2.2.2 Demonstrativos de Resultado Financeiro	11
2.2.3 Análise dos Índices Financeiros	13
2.2.3.1 Índices de Liquidez	13
2.2.3.2 Liquidez Imediata	13
2.2.3.3 Liquidez Seca	14
2.2.3.4 Liquidez Corrente	15
2.2.3.5 Liquidez Geral	15
2.2.4 Índices de Rentabilidade	16
2.2.4.1 ROA (Retorno sobre Ativo)	16
2.2.4.2 ROE (Retorno sobre Patrimônio Líquido)	17
3. METODOLOGIA.....	18
4. RESULTADOS DO ESTUDO	19
4.1 Histórico da Empresa	19
4.2 Análise de Documentos Contábeis..	22
4.2.1 Resultado dos Índices..	21
5. CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS	26

RESUMO

Este trabalho realiza uma análise financeira em uma empresa vinícola situada na Serra Gaúcha. A análise compreende os principais indicadores financeiros, como índices de liquidez, rentabilidade buscando identificar as oportunidades de melhoria e os principais riscos enfrentados pela organização. Como objetivo realizar estudos dos documentos contábeis com foco nas finanças no período de 2019 a 2023 em uma vinícola localizada na Serra Gaúcha, propondo soluções para que ela se torne mais competitiva e sustentável no longo prazo. O método utilizado foi um estudo de caso com abordagem de natureza qualitativa. Os estudos em demonstrativos contábeis constataram que a empresa obteve crescimento em seus resultados, seus indicadores financeiros como índices de liquidez corrente e liquidez seca, ao longo do período estudado, demonstrou capacidade de pagamento. Em relação aos indicadores ROA e ROE, as variáveis macroeconômicas e investimentos sociais e ambientais indicam o impacto da economia no empreendimento.

Palavras-chave: Indicadores Financeiros, Liquidez, Reestruturação, Vitivinicultura.

1 INTRODUÇÃO

O mercado de vinhos no Brasil tem apresentado crescimento constante nos últimos anos, com a região da Serra Gaúcha se consolidando como o principal polo vitivinícola do país. Responsável por aproximadamente 85% da produção de vinhos nacionais, essa região oferece um *terroir* ideal para a viticultura, caracterizado por condições climáticas e geográficas favoráveis. A tradição na produção de vinhos, aliada à inovação tecnológica e à melhoria nos processos de produção, tem garantido à Serra Gaúcha uma posição de destaque tanto no mercado nacional quanto internacional.

Além do aprimoramento da qualidade dos vinhos nacionais, a indústria tem investido em inovação, tanto na produção quanto na distribuição, o que facilita o acesso ao consumidor. Os benefícios relacionados ao consumo moderado de vinho, como a promoção da saúde cardiovascular e a longevidade, também têm contribuído para esse aumento de demanda. Pesquisas científicas e estudos de mercado, como os realizados Mordor Intelligence, apontam que a combinação desses fatores, juntamente com a diversificação dos sabores e o desenvolvimento de redes de distribuição globais, projeta um crescimento contínuo para o mercado de vinhos nos próximos anos (*Growth Trends & Forecasts, 2024*).

A pandemia de COVID-19, iniciada em 2020, trouxe mudanças significativas para diversos setores da economia, incluindo o de vinhos. O fechamento temporário de restaurantes, bares e outros estabelecimentos fez com que os consumidores transferissem o consumo de bebidas para o ambiente doméstico. Isso resultou em um aumento no consumo de vinhos no Brasil, principalmente entre as classes média e alta. Segundo dados da União Brasileira de Vitivinicultura (UVIBRA), no mês de fevereiro de 2022, os vinhos finos atingiram 1,2 milhões de litros, batendo fevereiro de 2021 em 34,39%. Já os espumantes tiveram melhor performance em janeiro com a venda de 1,1 milhão de litros, 89,16% a mais que o primeiro mês do ano anterior, o que beneficiou diretamente as vinícolas da Serra Gaúcha, que souberam aproveitar o momento para expandir sua presença no mercado e solidificar sua marca (SISDEVIN/SEAPDR Elaboração: Uvibra – Dados coletados em 24 de março de 2022).

Nesse contexto, a análise estratégica de uma empresa vinícola torna-se essencial para compreender seu posicionamento no mercado e sua capacidade de competição.

Esse tipo de análise permite avaliar o desempenho da empresa ao longo do tempo, identificar suas principais oportunidades e ameaças, além de gerar projeções sobre seu futuro financeiro. O objetivo foi realizar estudos dos documentos contábeis com foco nas finanças no período de 2019 a 2023 em uma vinícola localizada na Serra Gaúcha. Em seus objetivos específicos: (i) análise detalhada dos documentos contábeis e financeiros da empresa durante o período mencionado; (ii) análise da empresa, considerando indicadores-chave de desempenho.

Além disso, a vitivinicultura é uma atividade que se diferencia de outras culturas agrícolas, como as commodities, onde a produtividade está frequentemente associada à quantidade de área plantada. Na produção de vinhos, o foco está na qualidade das uvas, o que implica em práticas agrícolas específicas, como o manejo cuidadoso dos vinhedos, a seleção das variedades mais adequadas ao *terroir*, e a gestão dos processos de vinificação. Portanto, o sucesso de uma vinícola não se baseia apenas em aumentar a área de cultivo, mas sim em garantir que cada hectare produza uvas da mais alta qualidade. Como destacam especialistas em vitivinicultura, a relação entre a área cultivada e a produtividade na produção de vinhos é muito mais complexa do que em outras culturas. Para que uma vinícola possa se manter competitiva e alcançar alta performance financeira, é essencial que suas estratégias considerem essa relação entre produtividade e qualidade.

Esse estudo visa, portanto, fornecer uma análise abrangente do desempenho financeiro da vinícola em questão, ao mesmo tempo em que propõe direções estratégicas para o futuro da empresa no competitivo mercado de vinhos. O período analisado, que abrange os anos de 2019 a 2023, inclui tanto o impacto da pandemia de COVID-19 quanto os desafios e oportunidades que surgiram com a retomada econômica e a reestruturação do mercado de vinhos. Dessa forma, a análise permitirá uma visão clara dos principais fatores que influenciam o desempenho da vinícola, ajudando a compreender melhor as suas perspectivas futuras e fornecendo *insights* estratégicos para seu contínuo sucesso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Análise Financeira

Para uma avaliação criteriosa de uma organização, é necessário realizar a Análise Financeira da Empresa, que envolve o estudo dos documentos contábeis, da performance atual e prospectiva, e a projeção de desempenho futuro (MÁLAGA, 2017). Esta abordagem sistemática permite ao analista obter uma visão abrangente da empresa, suas operações e do ambiente de mercado em que atua. A Figura 1 resume as quatro etapas fundamentais da avaliação da empresa.

Figura 1 - As quatro etapas da avaliação da empresa



Fonte: MÁLAGA (2017, p. 5)

Na análise estratégica, é crucial compreender o contexto da empresa, que inclui seus produtos, clientes, concorrentes, fornecedores e produtos substitutos. Essa compreensão permite que o analista identifique as intenções e motivações dos gestores, proporcionando uma visão mais profunda sobre o posicionamento competitivo da empresa. Essa análise se torna a base para a formulação de expectativas de performance que devem ser monitoradas nas demonstrações financeiras (MÁLAGA, 2017).

As decisões passadas da empresa influenciam diretamente os resultados atuais e podem ser analisadas em relação a investimentos e financiamentos. Quando essas decisões são bem fundamentadas, têm o potencial de gerar retornos satisfatórios para os investidores. A análise prospectiva é uma ferramenta vital utilizada para prever a performance da empresa em períodos futuros. Essa abordagem é amplamente utilizada por bancos de investimento e consultorias durante processos de fusões, aquisições e reestruturações. As projeções de performance são fundamentadas no entendimento do desempenho histórico da empresa (MÁLAGA, 2017).

Os critérios que interferem no valor da empresa incluem:

1. Análise da característica e da evolução das decisões de investimento: Essa análise é feita com base no estudo dos ativos, permitindo entender como a empresa aloca seus recursos em ativos que geram retorno. Um investimento adequado pode impulsionar o crescimento e a lucratividade da organização (ASSAF NETO, 2012).

2. Análise da característica e da evolução das decisões de financiamento: Envolve o exame das fontes de capital da empresa e como essas decisões impactam sua estrutura de capital e custos financeiros. Uma gestão eficiente do endividamento é fundamental para a sustentabilidade financeira da empresa (IUDÍCIBUS et al., 2017).

3. Análise da qualidade e dos resultados das decisões de investimento e de financiamento: Avalia se as decisões tomadas geraram resultados positivos e se foram fundamentadas em critérios adequados. Essa análise retrospectiva é essencial para aprender com os erros e acertos do passado e melhorar as decisões futuras (GITMAN, 2010).

4. Análise do perfil de geração de caixa: Examina como a empresa gera e utiliza o caixa, uma medida crítica para avaliar a saúde financeira. O fluxo de caixa livre é um indicador importante que reflete a capacidade da empresa de financiar suas operações e investimentos (ASSAF NETO, 2012).

5. Análise dos riscos de curto e longo prazos: Identifica e avalia os riscos que a empresa enfrenta, tanto em seu ambiente operacional quanto em seus aspectos financeiros. A gestão de riscos é crucial para garantir a continuidade dos negócios e a proteção dos ativos (MÁLAGA, 2017).

6. Análise do histórico e do potencial de crescimento: Examina o crescimento passado da empresa e as perspectivas futuras, considerando fatores internos e externos que podem influenciar seu desempenho. Análises de mercado e tendências setoriais são essenciais para entender as oportunidades de crescimento (SOUZA et al., 2018).

As demonstrações financeiras fornecem informações cruciais para avaliar cada um dos critérios mencionados, permitindo uma visão detalhada sobre a saúde financeira e o potencial de crescimento da empresa. A interpretação adequada dessas informações pode levar à formulação de estratégias que visem otimizar a performance financeira e garantir a sustentabilidade da organização no mercado competitivo (SOUZA et al., 2018).

Além disso, a análise das demonstrações financeiras deve ser complementada com a análise de indicadores financeiros, como liquidez, rentabilidade e endividamento,

que oferecem uma visão ainda mais clara sobre a situação financeira da empresa (BREALLY; MYERS; ALLEN, 2017). Assim, uma análise financeira abrangente deve incluir tanto a avaliação qualitativa das decisões estratégicas da gestão quanto a análise quantitativa dos resultados financeiros.

2.2 Análise de Documentos Contábeis

2.2.1 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial é uma das demonstrações financeiras mais importantes, oferecendo um retrato da posição financeira da empresa em um determinado momento. Ele é dividido em três principais categorias: ativos, passivos e patrimônio líquido. O ativo reflete as decisões e estratégias de investimento tomadas no passado pelos gestores, decisões estas que continuam a influenciar diretamente a performance da empresa. Os recursos podem ser captados de diferentes fontes, como operações da empresa, financiamentos externos, ou capital investido pelos sócios, sendo, em seguida, aplicados em ativos circulantes ou não circulantes (MÁLAGA, 2017).

Os ativos circulantes incluem itens que podem ser rapidamente convertidos em dinheiro, como estoques, contas a receber e disponibilidades. Estes representam a capacidade da empresa de gerar liquidez a curto prazo. Já os ativos não circulantes, como imobilizados (máquinas, terrenos, edificações) e intangíveis (marcas, patentes), são investimentos de longo prazo, que tendem a gerar valor ao longo do tempo e que exigem uma avaliação cuidadosa quanto à sua rentabilidade e depreciação (IUDÍCIBUS et al., 2017).

No que tange ao passivo, ele representa as obrigações da empresa, ou seja, suas dívidas e compromissos. Assim como os ativos, os passivos também são divididos em circulantes e não circulantes. Os passivos circulantes são aqueles que devem ser liquidados em até um ano, como fornecedores, empréstimos de curto prazo e contas a pagar. O passivo não circulante, por outro lado, representa obrigações de longo prazo, como financiamentos com vencimentos superiores a um ano. O controle sobre o passivo é essencial para a estabilidade financeira da empresa, já que o excesso de endividamento, especialmente de curto prazo, pode aumentar o risco de insolvência (ASSAF NETO, 2012).

A gestão eficiente do passivo, especialmente o não circulante, permite que a empresa mantenha uma estrutura de capital equilibrada. Segundo Gitman (2010), a escolha entre fontes de financiamento, como dívida ou capital próprio, afeta diretamente a estrutura de capital da empresa e pode influenciar seu custo de capital. Uma empresa com uma estrutura de dívida muito pesada pode ter maior dificuldade em honrar seus compromissos financeiros em momentos de queda na receita, o que aumenta o risco para investidores e credores.

Além disso, o patrimônio líquido reflete o valor residual dos ativos da empresa após a dedução de todas as suas obrigações. Em outras palavras, ele representa o capital próprio investido pelos sócios e o lucro acumulado ao longo do tempo. Uma análise cuidadosa do patrimônio líquido permite avaliar o grau de alavancagem da empresa, ou seja, a proporção de capital próprio em relação ao capital de terceiros (GITMAN, 2010).

A combinação de uma estrutura de capital adequada, com um equilíbrio saudável entre passivos e patrimônio líquido, é essencial para a sustentabilidade financeira da empresa. Segundo Souza et al. (2018), uma análise detalhada do balanço patrimonial possibilita identificar áreas que necessitam de ajustes estratégicos, como o aumento da eficiência operacional, redução de custos financeiros, ou a necessidade de novos investimentos para melhorar a competitividade no mercado.

2.2.2 Demonstrativos de Resultado do Exercício

Segundo Assaf Neto (2012), ele resume as operações da empresa em um período específico, evidenciando a capacidade da organização em gerar lucro através de suas atividades operacionais e não operacionais. O DRE detalha receitas, custos, despesas, lucros e prejuízos, permitindo a compreensão dos resultados obtidos em cada etapa do processo produtivo.

De acordo com Gitman (2010), o DRE tem como objetivo principal apresentar o lucro líquido da empresa, que é obtido subtraindo das receitas totais todos os custos e despesas associados à operação. Ele é estruturado em etapas, começando pelas receitas brutas provenientes das vendas, seguidas das deduções e impostos, resultando na receita líquida. A partir daí, são subtraídos os custos de produção, resultando no lucro bruto. Em seguida, são descontadas as despesas operacionais (como despesas administrativas e comerciais), que levam ao lucro operacional. Finalmente, são

considerados os resultados financeiros, como despesas e receitas financeiras, além de impostos, até se chegar ao lucro líquido.

Segundo Iudícibus (2017), o DRE é uma ferramenta crucial para gestores e investidores, pois permite a análise da rentabilidade da empresa em diferentes níveis. O lucro operacional, por exemplo, é um importante indicador da eficiência da empresa em gerar lucro a partir de suas operações principais, enquanto o lucro líquido reflete o resultado final após todos os ajustes financeiros e fiscais.

Além de ser uma base para avaliação da performance passada, o DRE também é utilizado como uma ferramenta de planejamento, ajudando a projetar cenários futuros com base no histórico da empresa. A análise detalhada dos demonstrativos de resultados permite identificar tendências, como aumento de custos ou flutuações nas receitas, que podem exigir ajustes estratégicos para garantir a continuidade e a lucratividade da empresa.

O DRE também fornece uma visão sobre a margem de lucro da empresa, que é a relação entre o lucro líquido e a receita líquida. A margem de lucro é um indicador fundamental de saúde financeira, pois indica quanto da receita total está sendo convertida em lucro. Empresas com margens de lucro mais elevadas têm maior capacidade de enfrentar crises econômicas ou oscilações no mercado (SOUZA et al., 2018).

Outro aspecto importante do DRE é a análise de despesas financeiras, que, de acordo com Assaf Neto (2012), pode indicar o nível de endividamento da empresa e o impacto que os custos de financiamento têm sobre o lucro líquido. Empresas que possuem altos níveis de dívida tendem a ter maiores despesas financeiras, o que pode reduzir significativamente o lucro líquido. Portanto, o controle e monitoramento dessas despesas são essenciais para manter uma boa performance financeira a longo prazo.

Por fim, a análise do DRE é essencial não apenas para os gestores da empresa, mas também para investidores, credores e demais stakeholders. Através dessa ferramenta, é possível avaliar a viabilidade econômica de projetos futuros, identificar oportunidades de crescimento e, principalmente, garantir a sustentabilidade financeira da empresa em mercados competitivos (SILVA, 2020).

2.2.3 Análise dos Índices Financeiros

2.2.3.1 Índices de Liquidez

Os índices de liquidez são indicadores financeiros essenciais para analisar a capacidade de uma empresa em cumprir suas obrigações financeiras de curto, médio e longo prazos. Esses índices fornecem uma visão clara sobre a saúde financeira da organização, permitindo avaliar se a empresa possui recursos suficientes para honrar suas dívidas, o que é fundamental para a gestão financeira e a continuidade das operações (MARION, 2012).

Segundo Marion (2012), a análise dos índices de liquidez permite verificar a capacidade de pagamento da empresa em diferentes prazos, sendo um elemento crucial para a tomada de decisões por gestores e investidores. Esses índices são divididos em várias categorias, como liquidez corrente, liquidez seca, liquidez imediata e liquidez geral, que fornecem perspectivas distintas sobre a capacidade da empresa em lidar com suas obrigações financeiras.

O cálculo desses índices adota um valor de referência igual a 1. De acordo com Diniz (2015), quando o índice de liquidez de uma empresa está acima de 1, significa que ela possui ativos suficientes para cobrir suas dívidas, indicando uma boa liquidez. Por outro lado, um índice inferior a 1 reflete uma situação de baixa liquidez, em que a empresa possui mais dívidas do que ativos disponíveis para quitá-las, o que pode sinalizar dificuldades financeiras e a necessidade de reavaliação da gestão de recursos.

2.2.3.2 Liquidez Imediata

O índice de liquidez imediata é uma métrica essencial para avaliar a capacidade da empresa em quitar suas obrigações financeiras de forma imediata, ou seja, sem a necessidade de vender ativos ou recorrer a financiamentos adicionais. Ele é calculado dividindo-se o valor dos recursos disponíveis, como caixa e equivalentes de caixa, pelo passivo circulante, que representa as obrigações de curto prazo. De acordo com Alcantara (2014), essa análise oferece uma visão precisa da saúde financeira imediata da empresa, pois reflete a disponibilidade de recursos para a liquidação das dívidas de curto prazo sem depender de outras fontes de financiamento.

O resultado desse índice é extremamente relevante para credores e investidores, pois indica se a empresa tem capacidade de enfrentar crises de liquidez ou se depende de suas operações ou de venda de ativos para honrar seus compromissos financeiros. Um índice de liquidez imediata abaixo de 1 indica que a empresa pode enfrentar dificuldades para cumprir suas obrigações, enquanto um valor igual ou superior a 1 sugere que a empresa possui liquidez suficiente para pagar suas dívidas no curto prazo.

Essa métrica é especialmente útil em setores onde a volatilidade é alta ou as condições de mercado podem mudar rapidamente, pois empresas com baixa liquidez imediata podem ser forçadas a tomar decisões financeiras desfavoráveis para resolver déficits de caixa (ALCANTARA, 2014).

2.2.3.3 Liquidez Seca

O índice de liquidez seca é uma variação mais conservadora da liquidez corrente, que exclui os estoques do ativo circulante na análise da capacidade da empresa de quitar suas obrigações de curto prazo. A principal razão para essa exclusão, como aponta Alcantara (2014), é que os estoques podem não ser facilmente convertidos em dinheiro no curto prazo, o que pode representar um risco para a solvência imediata da empresa. Dessa forma, o cálculo da liquidez seca divide os ativos circulantes, exceto os estoques, pelo passivo circulante.

A Liquidez Seca oferece uma visão mais cautelosa e prudente da situação financeira da empresa, pois considera apenas os ativos que podem ser rapidamente convertidos em caixa. Um valor mais alto desse índice indica que a empresa está mais preparada para enfrentar suas obrigações de curto prazo sem depender de recursos que possam demorar a ser liquidados. Por outro lado, um índice de liquidez seca inferior a 1 pode sugerir que a empresa corre o risco de não ter ativos líquidos suficientes para cobrir suas dívidas de curto prazo, sem a venda de estoques ou a obtenção de financiamento adicional (ALCANTARA, 2014).

Essa abordagem é particularmente relevante para empresas cujos estoques têm uma baixa rotatividade ou que enfrentam dificuldades na conversão de mercadorias em caixa. Por isso, a análise da liquidez seca pode ser um indicador-chave na avaliação do risco financeiro em cenários onde as condições de mercado são adversas ou em casos de empresas que operam com estoques excessivos ou difíceis de vender.

2.2.3.4 Liquidez Corrente

O índice de liquidez corrente é um dos principais indicadores utilizados para avaliar a capacidade de uma empresa de cumprir suas obrigações de curto prazo. Ele é calculado dividindo-se o valor dos ativos circulantes pelo valor dos passivos circulantes, ou seja, mede a relação entre os recursos de curto prazo disponíveis (dinheiro em caixa, contas a receber, estoques) e as obrigações de curto prazo da empresa (dívidas, contas a pagar) (ALCANTARA, 2014).

Esse indicador oferece uma visão da saúde financeira imediata da empresa, refletindo sua capacidade de honrar dívidas e compromissos no curto prazo. Um índice de liquidez corrente maior que 1 indica que a empresa tem mais ativos circulantes do que passivos circulantes, sugerindo uma boa capacidade de pagamento. Se o índice for inferior a 1, pode significar que a empresa está em risco de não conseguir cobrir suas dívidas de curto prazo, o que pode impactar negativamente sua solvência.

Segundo Alcantara (2014), o índice de liquidez corrente é essencial para gestores financeiros e investidores, pois ele fornece informações importantes para tomadas de decisão, como a necessidade de capital de giro ou de ajustes nas políticas de crédito e cobrança. Quanto maior o índice, maior é a liquidez da empresa, e melhor será sua capacidade de lidar com as obrigações financeiras imediatas.

Essa métrica é amplamente utilizada em análises financeiras e serve como um dos indicadores principais para demonstrar a viabilidade da empresa em continuar suas operações sem depender de financiamentos externos para o curto prazo.

2.2.3.5 Liquidez Geral

O índice de Liquidez Geral é uma métrica mais abrangente que avalia a capacidade da empresa de honrar tanto suas obrigações de curto quanto de longo prazo. Ele é calculado dividindo-se a soma do ativo circulante e do realizável a longo prazo pelo somatório do passivo circulante e do exigível a longo prazo. Esse índice reflete não apenas a capacidade da empresa de lidar com suas obrigações imediatas, mas também suas obrigações futuras (ALCANTARA, 2014).

Diferentemente da liquidez corrente, que foca apenas no curto prazo, a liquidez geral considera também os recursos que serão convertidos em caixa no longo prazo,

como investimentos ou contas a receber de longo prazo. Isso fornece uma visão mais completa da saúde financeira da empresa, indicando sua capacidade de manter a solvência ao longo do tempo.

Um índice de liquidez geral maior que 1 indica que a empresa tem recursos suficientes para quitar suas obrigações tanto no curto quanto no longo prazo. Por outro lado, um índice inferior a 1 pode sinalizar dificuldades futuras, sugerindo que a empresa pode não ter ativos suficientes para cobrir suas dívidas, o que pode comprometer sua sustentabilidade financeira (ALCANTARA, 2014).

Esse índice é fundamental para os gestores e analistas, pois ajuda a antecipar problemas de liquidez que possam surgir a médio e longo prazo. Ele também auxilia investidores e credores a avaliar o risco de insolvência da empresa, fornecendo uma visão ampla de sua capacidade de enfrentar obrigações futuras sem comprometer seu capital ou operações.

2.2.4 Índices de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade são utilizados para medir a capacidade de uma empresa em gerar lucro com os recursos que possui. Esses indicadores oferecem uma visão clara da eficiência da organização em utilizar seus ativos, recursos próprios e capital de terceiros para gerar valor e retorno aos investidores. Entre os principais índices de rentabilidade estão o ROA (Retorno sobre Ativo) e o ROE (Retorno sobre Patrimônio Líquido), que analisam diferentes perspectivas da lucratividade empresarial.

2.2.4.1 ROA (Retorno sobre Ativo)

O ROA (*Return on Assets*) é um dos indicadores mais importantes quando se trata de mensurar a eficiência de uma empresa em gerar lucro a partir dos ativos que ela controla. Ele reflete a capacidade da empresa em converter seus ativos em resultado operacional, ou seja, demonstra quão bem a empresa utiliza seus recursos para gerar lucro (NIYAMA; SILVA. 2011).

Esse índice é fundamental para avaliar o desempenho operacional da empresa independentemente de sua estrutura de capital, fornecendo uma visão mais clara de quão produtivos são os ativos em termos de geração de lucro. De acordo com Niyama e Silva (2011), o ROA ajuda a medir o grau de eficiência com o qual a administração da empresa

utiliza seus recursos para maximizar os resultados financeiros. Quanto maior o valor do ROA, mais eficiente é a gestão no uso dos ativos.

2.2.4.2 ROE (Retorno sobre Patrimônio Líquido)

O ROE (*Return on Equity*) é um indicador crucial para investidores, pois mensura a capacidade da empresa em gerar valor a partir dos recursos que foram investidos pelos acionistas. Ele avalia o retorno que os sócios e investidores obtêm sobre o patrimônio líquido da empresa, oferecendo uma visão clara de como o capital investido é utilizado para gerar lucro (NIYAMA; SILVA. 2011).

Esse índice revela o retorno que a empresa oferece para cada unidade monetária investida pelos acionistas. Quanto maior o ROE, maior o retorno sobre o investimento, indicando uma empresa saudável e eficiente na geração de lucros para seus investidores. Segundo Niyama e Silva (2011), o ROE é um indicador essencial para determinar a capacidade da empresa em agregar valor ao negócio, mostrando o quanto cada centavo investido pelos acionistas retorna em forma de lucro.

3 METODOLOGIA

A pesquisa pode ser definida como um processo sistemático de busca e análise de informações que visa ampliar o conhecimento sobre um determinado tema (GIL, 2010). Para o presente trabalho, adotou-se uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, realizada por meio de uma Revisão da Literatura. Essa escolha se justifica pela necessidade de compreender em profundidade as variáveis envolvidas na análise financeira e nos indicadores de desempenho de empresas.

A pesquisa qualitativa se destaca por sua capacidade de explorar e examinar dados verbais e visuais, permitindo não apenas a análise de informações já existentes, mas também a formulação de novas questões de pesquisa. Essa abordagem é fundamental para o levantamento de dados que vão além dos números, considerando contextos, significados e nuances das informações (SANTOS; CANDELARO, 2006). Segundo Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa qualitativa se caracteriza por um foco na interpretação e compreensão de aspectos mais profundos da realidade, proporcionando análises detalhadas sobre investigações, atividades e tendências.

O método utilizado foi o estudo de caso, que segundo Yin (2005), envolve um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos permitindo seu amplo conhecimento. Para Gil (2010) a maior utilidade do estudo de caso é verificada nas pesquisas exploratórias.

As limitações da pesquisa incluem a disponibilidade de informações específicas sobre a empresa vinícola em questão, que podem restringir a profundidade da análise. Além disso, a análise está baseada em dados secundários, o que pode introduzir viés nas interpretações.

Esta pesquisa é direcionada a acadêmicos, profissionais da área financeira e estudantes que buscam compreender as práticas de análise financeira e sua importância na avaliação de empresas. A Revisão da Literatura possibilitou reunir e sintetizar o conhecimento existente sobre a análise financeira, contribuindo para a fundamentação teórica do trabalho. Essa metodologia fundamenta a análise e discussão que serão desenvolvidas nas próximas seções do estudo, oferecendo uma base sólida para a compreensão das práticas de avaliação financeira em empresas.

4 RESULTADOS DO ESTUDO

4.1 Histórico da Empresa

Fundada em 1974, a empresa é um exemplo de tradição e inovação no setor vitivinícola brasileiro. Localizada na Rota Cantinas Históricas, em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul, a vinícola carrega consigo uma herança de 140 anos e seis gerações dedicadas à arte da produção de vinhos. Esta rica trajetória é marcada pela paixão pela vitivinicultura e pelo compromisso com a qualidade, refletindo a profunda conexão da família com a terra e a cultura do vinho.

A vinícola se destaca pela sua abordagem sustentável e pela valorização do *terroir*, conceito que se refere ao conjunto de condições climáticas e geográficas que influenciam a produção de vinhos. Essa valorização é evidenciada na escolha de variedades de uvas adaptadas ao microclima da região, resultando em vinhos que expressam a identidade única de Bento Gonçalves. As principais variedades cultivadas incluem Cabernet Sauvignon, Merlot, Tannat e Chardonnay, entre outras, cada uma selecionada para maximizar o potencial da *terroir* local.

O portfólio da empresa é diversificado e abrange não apenas vinhos de mesa, mas também vinhos finos, espumantes e sucos de uva. O cuidado na produção se estende a todas as etapas, desde o cultivo das uvas até o engarrafamento, garantindo um produto final que reflete a excelência e a dedicação da vinícola. Os métodos de produção são cuidadosamente monitorados, utilizando técnicas tradicionais combinadas com inovações tecnológicas que visam preservar a qualidade e o caráter dos vinhos.

Além da produção vinícola, a empresa investe fortemente em enoturismo, oferecendo experiências únicas para os visitantes. As visitas guiadas à vinícola incluem passeios pelos vinhedos, explicações sobre o processo de produção, e degustações de seus principais rótulos. O enoturismo não apenas contribui para a receita da vinícola, mas também desempenha um papel crucial na promoção da cultura do vinho e na educação dos consumidores sobre a importância da vitivinicultura.

A empresa também possui um ecomuseu, que serve como um espaço de preservação e divulgação da história vitivinícola da região. O ecomuseu promove a interação entre os visitantes e a cultura local, apresentando exposições sobre a tradição da vitivinicultura, a história da família proprietária e a importância dos vinhos na identidade

da região. Esse espaço é uma valiosa adição à experiência do visitante, promovendo um entendimento mais profundo do contexto cultural em que a vinícola está inserida.

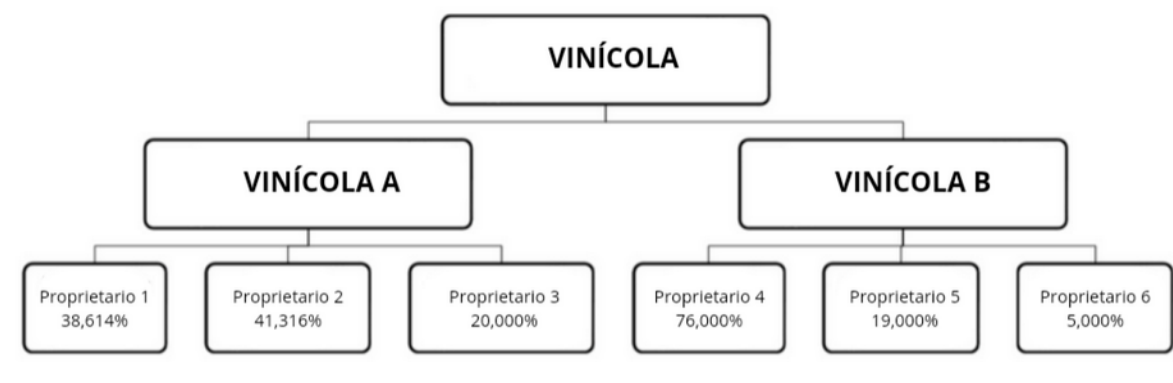
No que diz respeito às vendas, a vinícola utiliza uma estratégia multicanal, alcançando consumidores através de lojas físicas, *delicatéssens*, hotéis, bares e restaurantes, principalmente nas regiões sul e sudeste do Brasil. A presença no *e-commerce* também se destaca, permitindo que consumidores de diversas partes do país tenham acesso aos produtos da vinícola. Esta estratégia tem se mostrado eficaz, especialmente em um cenário onde a digitalização e a conveniência das compras online se tornaram essenciais.

Com uma equipe composta por 13 colaboradores, a vinícola é uma empresa de pequeno porte, mas altamente focada na qualidade e na eficiência. Cada membro da equipe desempenha um papel fundamental, desde o cultivo das uvas até o atendimento ao cliente. A estrutura societária da empresa é composta por dois CNPJ, o que permite uma organização flexível e adaptável às demandas do mercado.

A propriedade da vinícola abrange 8 hectares, onde são cultivadas as uvas que alimentam a produção dos vinhos. Esse controle rigoroso sobre a origem das uvas é um dos fatores que contribui para a qualidade dos produtos finais. A vinícola investe continuamente em melhorias na infraestrutura e na sustentabilidade das operações, buscando práticas que respeitem o meio ambiente e garantam a longevidade dos vinhedos.

O organograma da vinícola, apresentado na Figura 2, oferece uma visão da estrutura organizacional da empresa, com ênfase nos proprietários e suas respectivas porcentagens de participação. A apresentação das participações evidencia a divisão de responsabilidades, mostrando como cada proprietário contribui para os objetivos e metas da vinícola, reforçando a importância de uma gestão coordenada e eficaz. Essa abordagem é fundamental para assegurar o posicionamento competitivo da empresa no mercado, com foco na qualidade, na tradição e na valorização da cultura vitivinícola brasileira.

Figura 2: Organograma da empresa



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Com um legado significativo e uma forte conexão com a cultura local, a empresa não apenas se destaca pela qualidade de seus produtos, mas também pelo compromisso em promover a tradição da vitivinicultura brasileira. Este foco na cultura, sustentabilidade e qualidade posiciona a vinícola como um protagonista no cenário vinícola do Brasil, garantindo que sua história continue a ser contada por muitas gerações futuras.

4.2 Análise de Documentos Contábeis

A análise é um processo essencial para compreender a situação financeira da vinícola ao longo dos anos. Os dados apresentados no Balanço Patrimonial e no Demonstrativo de Resultados do Exercício (DRE), fornecem uma visão abrangente da empresa, permitindo avaliar sua liquidez e rentabilidade.

4.2.1 Resultado dos índices

A seguir, apresentam-se os dados financeiros da vinícola (Tabela 1), referentes ao período de 2019 a 2023. As informações contábeis permitem uma análise detalhada dos principais indicadores financeiros da empresa ao longo desses cinco anos. Essa análise é fundamental para avaliar a saúde financeira da organização, auxiliando na identificação de padrões de crescimento ou retração, além de proporcionar uma visão clara sobre a capacidade de liquidez e solvência da vinícola.

Tabela 1: Dados Financeiros da Vinícola (2019 - 2023)

Ano	2019	2020	2021	2022	2023
Liquidez Imediata (Disponível / Passivo Circulante)	0,1	0,2	0,2	0,2	0,1
Liquidez Corrente (Ativo Circulante / Passivo Circulante)	1,5	2,0	2,5	2,8	2,9
Liquidez Seca (Ativo Circulante-Estoques / Passivo Circulante)	1,0	1,6	1,8	2,2	2,3
Liquidez Geral (Ativo Circulante+realizável LP / Passivo Circulante+Exigível a LP)	1,4	1,2	1,5	1,3	1,2

Fonte: autoria própria

Nos Índices de Liquidez, a interpretação para análise visa que esteja acima de um (1), para a empresa ter capacidade de pagamento, levando-se em consideração os níveis de liquidez. Apresenta-se abaixo o estudo da liquidez para essa vinícola em estudo:

- Liquidez Imediata (LI): ao considerar a disponibilidade da empresa, sendo esse caixa e saldos bancários, verifica-se um resultado abaixo de um, sendo interpretado que para cada unidade em reais de dívidas para pagamento imediato, a empresa tinha R\$ 0,2 em 2022 e R\$ 0,1 em 2023 de recursos, ou seja, não é possível pagar seus ativos circulantes com esse resultado. Porém em vinícolas há um grande investimento no período da safra e produção, sendo necessário calcular outros índices.

- Liquidez Corrente (LC): ao considerar incluir seus direitos de curto prazo, como o dinheiro em caixa e os estoques, observou-se um bom desempenho no decorrer do período considerando, visto que para cada unidade monetária de dívidas a curto prazo, a empresa possuía R\$ 2,5 em 2021, R\$ 2,8 em 2022, R\$ 2,9 em 2023 de recursos próprios para quitar essas dívidas de curto prazo.

- Liquidez Seca (LS): ao considerar a retirada do valor dos estoques nesse cálculo, observou-se que em 2021 resultou em R\$ 1,8 e um crescimento até R\$ 2,3 para 2023, significando que sempre houve capacidade de pagamento, mas apresentou melhor desempenho com o passar dos anos estudados.

- Liquidez Geral (LG): nesse índice considera-se o longo prazo tanto em contas do ativo como passivo. Apresentou um índice maior que 1 em todos os períodos, o que demonstra a capacidade de pagamento da empresa também no longo prazo.

A seguir, apresenta-se na Tabela 2 o Demonstrativo de Resultados do Exercício (DRE) da vinícola referente ao ano de 2023. É importante para a análise do desempenho financeiro da empresa ao longo do ano, destacando as principais contas, como a receita bruta, deduções de custos operacionais e impostos, sendo essencial para compreender a rentabilidade e a eficiência operacional da vinícola ao longo do período analisado.

Tabela 2: DRE da Vinícola (2023)

Conta	Valor (%)
Receita Bruta de Vendas	111,18
(-)Deduções da Receita Bruta	-11,18
= Receita Líquida	100
(-) Custo das Mercadorias Vendidas (CMV)	-51,90
= Lucro Bruto	48,10
(-) Despesas Operacionais	-11,08
= Lucro Operacional	37,02
(+/-) Outras Receitas/ Despesas	-0,003
(=) Lucro antes do IR	37,023
Lucro Líquido	28,138

Fonte: autoria própria (2024)

Ao observar o DRE, Tabela 2, verifica-se que no ano de 2023 a empresa atingiu lucratividade líquida de 28,14%, considerando um CMV de 51,90%, e despesas operacionais de 11,08%. Chega a conclusão que a empresa está com bom desempenho financeiro.

A seguir, apresenta-se a Tabela 3 com os índices sobre retorno de Ativos e do Patrimônio Líquido da vinícola.

Tabela 3: Índices Financeiros da Vinícola

(ROA) (%) (Lucro Líquido / Ativos) x 100	-5,3	-9,7	20,7	7,3	15,0%
(ROE) (%) (Lucro Líquido / Patrimônio Líquido) x 100	-20,1	-50,2	59,9	34,2	40,0

O Índice de Rentabilidade, como o Retorno sobre Ativos (ROA) e o Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE), indicam a eficiência da empresa em gerar lucros a partir dos seus recursos disponíveis. Análise essencial para entender a saúde financeira da vinícola e orientar suas estratégias de gestão. Nesse caso os resultados indicaram

Em relação ao índice ROA, conforme Tabela 2, em 2019 resultou em -5,3%, mas houve um aumento significativo quando comparado ao ano da 2023, totalizando 15%. Para o índice ROE também é verificado impacto positivo nos últimos exercícios, considerando um ROE negativo em 2019 de -20,1% para um positivo em 2023 de 40%, apresentando um crescimento muito significativo.

5 CONCLUSÃO

A análise das Demonstrações contábeis visa fornecer informações financeiras e econômicas, com o objetivo de tomada de decisão em uma organização. É através das principais Demonstrações, tais como, Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, que se extraem índices para analisar a situação da empresa.

De acordo com a pesquisa feita sobre os conceitos teóricos de autores, e o estudo de caso da vinícola, o trabalho desenvolvido pode demonstrar a importância da análise econômico-financeira das Demonstrações Contábeis, através de índices, e de que forma os mesmos auxiliam na tomada de decisões e no planejamento para exercícios futuros.

Os indicadores utilizados para análise, interpretação e avaliação dos números das Demonstrações, possibilitam o acompanhamento do gestor em processos decisórios da empresa. A análise financeira realizada na vinícola proporcionou a compreensão de que a empresa operou de maneira deficitária financeiramente ao longo do período, mas que buscou uma melhora significativa no último exercício.

Em relação ao Custo dos Produtos Vendidos constatou-se que nos últimos dois exercícios (2022 e 2023) manteve-se na média dos últimos cinco anos, quanto ao Capital de Giro Líquido, no estudo da liquidez, demonstrou uma melhora considerável no último ano (2023).

Dessa maneira, na Demonstração do Resultado do Exercício é possível constatar que a empresa segue em constate crescimento em sua lucratividade. Já na análise por indicadores financeiros, pode-se verificar que nos índices de liquidez corrente e liquidez seca, de 2022 para 2023, sofreram uma variação padrão ao longo do período e mantiveram aumento.

Em relação aos indicadores ROA e ROE, as variáveis macroeconômicas (Inflação, PIB, Taxa Selic), investimentos sociais, ambientais e intangíveis, apresentaram relações significativas. Isso significa que, quando a economia vai bem (baixa inflação e PIB em crescimento), a tendência é que os empreendimentos apresentem maiores retornos.

Diante dos resultados encontrados nos índices e da interpretação dos mesmos, vê-se que as Demonstrações contábeis deixam de ser apenas relatórios contábeis estruturados, para apresentação ao fisco, e sim passam a ser ferramentas com

informações relevantes para avaliar a situação da empresa, podendo assim, facilitar a tomada de decisões, visando sempre o principal objetivo da organização, que é o lucro. Através deste estudo, identificou-se que a vinícola possui aspectos positivos e negativos com relação a gestão gerencial e financeira, no entanto os aspectos negativos apresentam-se como mais significativos, demonstrando que a vinícola carece de uma gestão financeira mais cuidadosa.

A empresa deve avaliar seus custos e despesas operacionais com o objetivo de reduzi-las sem que atinja suas receitas, não deve financiar seus clientes, o que condiz com um menor prazo para recebimentos, pois a empresa não tem capital de giro para sustentação em longo período.

Conclui-se assim, que através do referencial teórico e o estudo de caso com os dados utilizados e indicadores, pode ser comprovada a importância da análise através de índices, indicando que podem ser tomadas decisões fundamentais para a lucratividade das empresas.

REFERÊNCIAS

- ALCANTARA, R. **Gestão de Liquidez Empresarial**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- ASSAF NETO, A. **Finanças Corporativas**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- BREALY, R. A.; MYERS, S. C.; ALLEN, F. **Principles of Corporate Finance**. 13. ed. New York: McGraw-Hill, 2017.
- DINIZ, A. **Gestão Financeira de Empresas**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GITMAN, L. J. **Principles of Managerial Finance**. 13. ed. Boston: Pearson, 2010.
- Growth Trends & Forecasts (2024 - 2029)*. Mordor Intelligence. Retrieved December 17, 2024. Disponível em:<<https://www.mordorintelligence.com/industry-reports/whisky-market>>. Acesso em: 15 de abril de 2024.
- IUDÍCIBUS, S.; GALHARDI, L.; MARTINS, E. **Contabilidade Introdutória**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade Gerencial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MÁLAGA, J. **Análise Financeira**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- NIYAMA, J. A.; SILVA, C. A. **Contabilidade Geral: Teoria e Prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- SANTOS, M. A.; CANDELARO, L. S. **Métodos de pesquisa qualitativa: fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
- SILVA, A. G. **Gestão e Administração Financeira no Mundo Contemporâneo**. Vol. 2. São Paulo: Saraiva, 2006.
- SILVA, M. **Gestão Estratégica: Análise Financeira e Projeção de Resultados**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2020.
- SILVA, R. **Análise Financeira Avançada**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- SOUZA, R.; SILVA, T.; PEREIRA, J. **Gestão Financeira**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- UVIBRA. Mercado interno - Vinhos finos, espumantes e suco começam 2022 em alta. 24 de março de 2022. <<http://www.uvibra.com.br/noticias/04-04-2022>> Acesso em: 15 de abril de 2024.
- YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 3ª ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.